

Casas do PSH

Vereadores pedem abertura de CPI

Imóveis sempre causaram polêmica desde que começaram a ser ocupados ainda no governo de Percival de Oliveira

MONTENEGRO – Se for aprovada na próxima sessão ordinária, a Câmara de Vereadores de Montenegro terá sua primeira CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) desta legislatura. Quatro vereadores protocolaram o pedido na última quinta-feira, dia 2, pedindo abertura de investigações sobre as casas construídas pelo Sistema PSH, no bairro Estação. Desde que foram construídas, em 2010, as péssimas condições das casas foram motivos de críticas. Em 2012 o Ministério Público abriu uma Ação Civil Pública para averiguar a situação, mas ainda não apresentou definição.

De acordo com o vereador Talis Ferreira (PR), um dos proponentes, a intenção é investigar quem construiu, quem fiscalizou e quais medidas foram adotadas diante da situação. “Sabemos que a maioria dos que estão naquelas casas não são as pessoas que as receberam. Então queremos saber quem são estas pessoas”, aponta. A segurança do local tam-



Estrutura das casas e loteamento entregues sempre foi alvo de críticas da comunidade

número de casos de violência, com arrombamentos e tráfico de drogas, e as pessoas presas são sempre de fora da cidade, indicando que eles estão vindo de fora e tem abrigo certo no bairro”, ressalta Talis.

O requerimento de abertura da CPI está sendo analisado pela assessoria jurídica da Câmara de Vereadores. Ele deverá ser lido na reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, e ir à votação na sessão ordinária de quinta-feira, dia 10. Se aprovada, a comissão será formada por

latório.

Loteamento com muitos problemas

As 166 casas do Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social (PSH), no loteamento Bela Vista, do bairro Estação, eram para terem sido concluídas até 2009. Algumas até hoje não estão prontas. A empresa Projeto Cidades, responsável pela construção, abandonou a obra. São vários os problemas, principalmente de falta de estrutura. Material de má

reciclagem, que foi prometido, não foi construído, fazendo com que muito lixo se espalhe por pátios e ruas. A maioria das famílias veio de áreas de risco, como da estrada Major Carpes (Vila dos Papeleiros) e Volta do Morro. O investimento inicial previsto no loteamento era de R\$ 2,6 milhões, mas devido aos inúmeros problemas o custo foi bem maior do que este valor. Há pelo menos dois anos iniciou-se uma ocupação irregular, onde a Prefeitura demoliu algumas casas que teriam sido